



Descubra os ETFs. Descubra a **Investo**.

GESTORA DO
GRUPO

VanEck[®]

A maior gestora independente de ETFs do Brasil.



O **ARGE11** busca acompanhar o desempenho de empresas argentinas listadas em bolsas dos Estados Unidos através de uma **carteira diversificada de 15 ADRs (American Depositary Receipts)**.

Índice: MarketVector™ US Listed Argentina Index

Código de Negociação B3	ARGE11
Índice	MarketVector™ US Listed Argentina Index
Rebalanceamento	Trimestral
Exposição cambial	Dólar
Taxa de Adm. (a.a.)	0,75%
AUM (BRL)	37,3 milhões

Exposição ao Crescimento da Argentina: O índice permite que investidores participem do potencial de crescimento da economia argentina por meio de ADRs de empresas estabelecidas e reconhecidas internacionalmente.

Principais posições

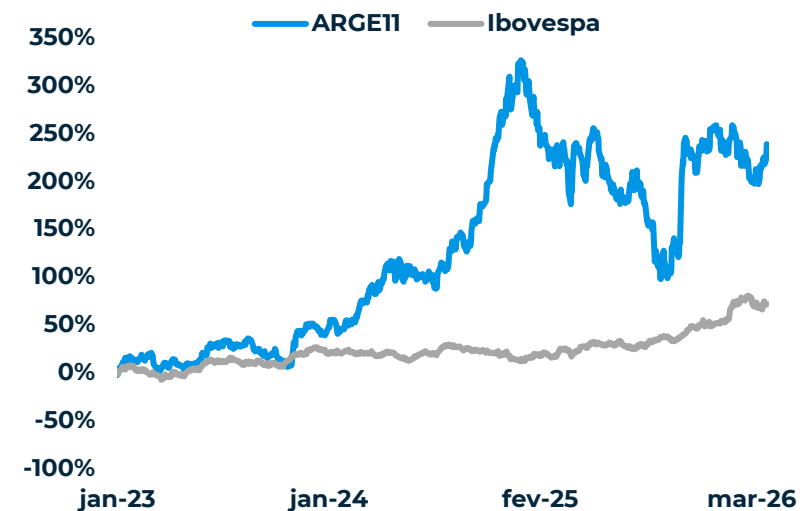
Ypf S.A.-Sponsored ADR	21,6%
Grupo Financiero Galicia Sa	17,6%
Pampa Energia Sa-Spon ADR	12,6%
Ternium Sa-Sponsored ADR	9,9%
Banco Macro Sa	7,3%
Central Puerto Sa	7,1%
Banco Bbva Argentina Sa Ads	3,6%
Telecom Argentina Sa-Sp ADR	4,3%
Transportador Gas Sur-Sp B	3,6%
Loma Negra Cia Industrial	2,5%

Ativo	1 mês	6 meses	1 ano	2 Anos	YTD
ARGE11	10,9%	62,9%	6,4%	95,4%	-4,9%
Ibovespa	-0,7%	28,2%	43,9%	46,3%	16,3%
S&P 500 (BRL)	-3,7%	-3,6%	7,1%	33,2%	-9,9%
Dólar	1,4%	-1,9%	-9,1%	4,5%	-5,1%

Data-base: 31/03/2026

Desempenho acumulado do índice (%)

(% - Data Base: 31/03/2026)





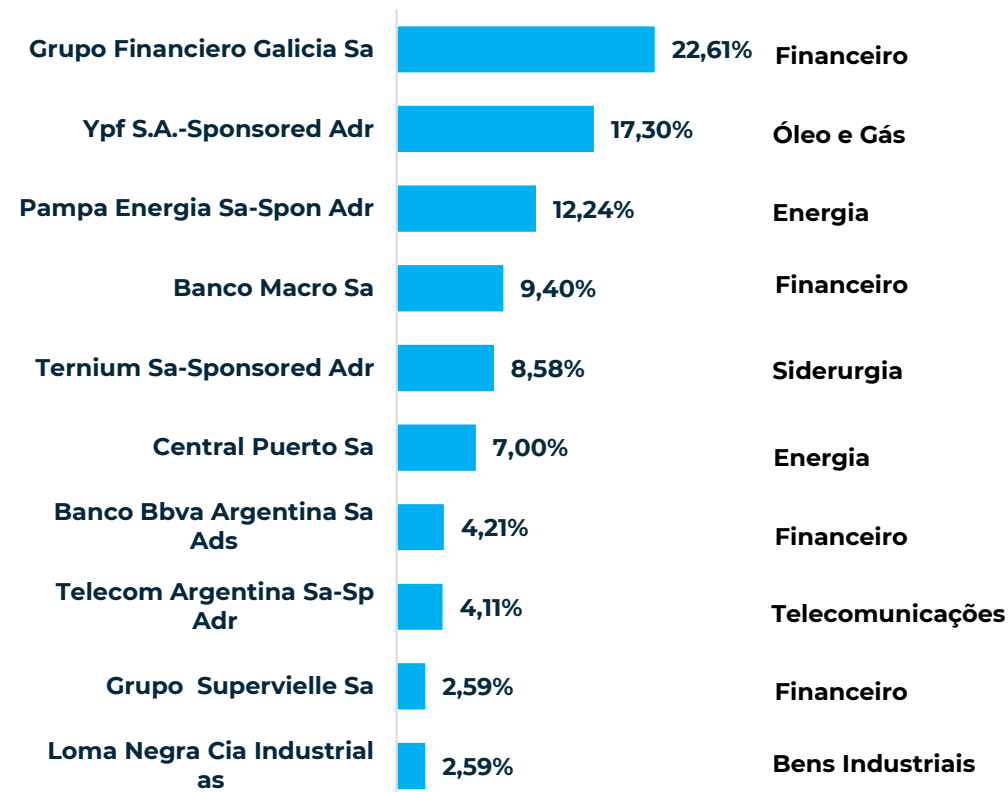
Índice MarketVector™ US Listed Argentina Index:

O que é: um índice de ações que acompanha o desempenho de empresas argentinas listadas em bolsas dos Estados Unidos. Ele foi lançado em 17 de abril de 2025 e é calculado em dólares americanos (USD), oferecendo uma perspectiva internacional sobre o mercado argentino.

Visão Geral do Índice:

- **Composição:** Inclui 15 empresas com receitas provenientes da Argentina e listadas nos EUA, com capitalização de mercado total de aproximadamente US\$49,2 bilhões e capitalização de mercado ajustada pelo free float de US\$18,9 bilhões.
- **Crítérios de Inclusão:** Ter uma capitalização de mercado mínima de US\$150 milhões, um volume médio diário de negociação de pelo menos US\$1 milhão nos últimos três meses e receitas provenientes da Argentina.²
- **Revisão:** O índice é revisado trimestralmente para garantir que continue refletindo o mercado argentino de forma precisa.

Top 10 | Maiores posições¹:





Potencial de revalorização com reformas econômicas

O país vive um ciclo de reformas pró-mercado, com ênfase em **disciplina fiscal, desregulamentação e abertura comercial**. Essas mudanças podem impulsionar o crescimento econômico e melhorar a lucratividade das empresas, especialmente exportadoras, que se beneficiam de um câmbio competitivo.



Diversificação internacional com foco em mercados emergentes

Exposição a **setores estratégicos de uma geografia com sub-representação nos portfólios globais**. Essa diversificação ajuda a reduzir a correlação com mercados desenvolvidos e aumenta o potencial de retorno ajustado ao risco.



Liquidez e acesso via listagem internacional

A carteira do **ARGE11** é composta por ações listadas em bolsas americanas, o que proporciona **acesso simples, liquidez elevada e maior transparência regulatória**. Além disso, o investidor evita burocracias locais e riscos institucionais diretos.



Empresas com valuation atraente

As ações argentinas ainda são negociadas com múltiplos muito abaixo da média global (ex: P/L e P/VPA baixos), refletindo o ceticismo dos investidores internacionais. Para investidores que acreditam em uma virada estrutural, isso representa uma **oportunidade de entrada**.

Principais reformas econômicas com potencial

Ajuste fiscal e superávit primário

Redução drástica dos gastos públicos e foco em **equilíbrio fiscal** aumenta a confiança do investidor e reduz o risco país.

Desregulamentação econômica (Decreto 70/2023)

Revogação de mais de **300 normas para simplificar** o ambiente de negócios, estimulando a **eficiência e a competitividade** das empresas.

Reforma trabalhista

Flexibilização de leis trabalhistas e incentivos à formalização, reduzindo custos para empresas e impulsionando produtividade.

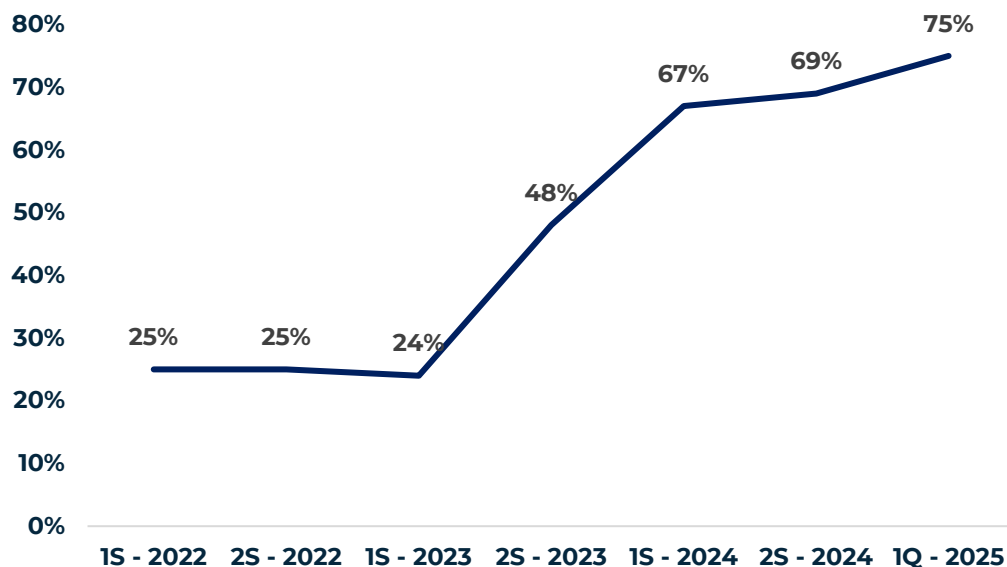
RIGI (Régimen de Incentivo a Grandes Inversiones)

Regime fiscal e cambial atrativos para grandes projetos nos setores de **energia, mineração e infraestrutura** devem atrair investimento externo direto.



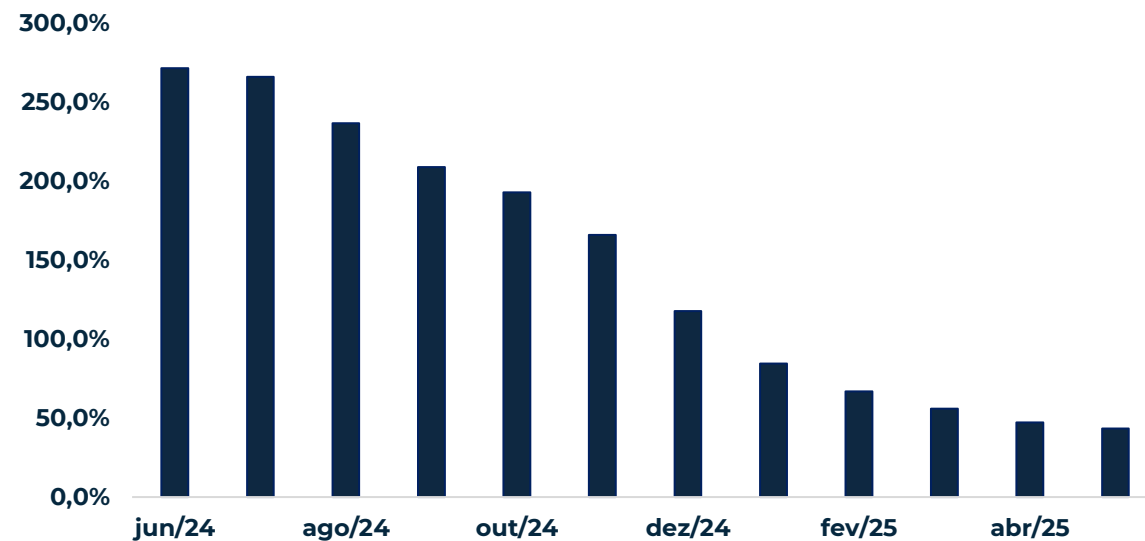
Alimentado pelas reformas e sinais de melhoria nas condições de vida, o otimismo da população tende a impulsionar o consumo doméstico e o investimento privado, dois motores relevantes para o crescimento das empresas listadas.

Otimismo Econômico na Argentina



A desaceleração no aumento de preços sinaliza um ambiente macroeconômico em normalização, com reflexos positivos no poder de compra da população, na previsibilidade para o setor produtivo e na atratividade dos ativos argentinos, reforçando o potencial de valorização das empresas locais.

Inflação Acumulada de 12 meses





Um Novo Regime Econômico em Curso

Após quatro décadas de desequilíbrio macroeconômico, a Argentina iniciou em 2024 o mais amplo processo de consolidação fiscal, estabilização monetária e liberalização cambial de sua história recente. Sob nova liderança e com apoio multilateral (FMI, BID), o país constrói as bases para um novo ciclo econômico.

Destaques Macroeconômicos:

- Queda da inflação anual: de 211% (dez/23) para ~39% (jun/25);
- Reversão fiscal: déficit primário de -1,8% (2023) para superávit de +1,3% (2025E);
- **Crescimento projetado do PIB: +5,5%** (FMI), acima da média dos emergentes;
- Nova âncora cambial: regime de bandas ajustáveis entre ARS 1.000–1.400/USD, com credibilidade institucional via FMI.

Retomada da Disciplina Fiscal

O governo argentino executou, em menos de 18 meses, **uma das mais rápidas transições fiscais entre economias emergentes recentes**. A âncora fiscal tornou-se o principal instrumento de estabilização macroeconômica.

- **Superávit primário projetado em +1,3% do PIB** em 2025, com meta de +2,5% até 2027;
 - Compressão de gastos primários: queda de 5 p.p. do PIB em dois anos;
 - Redução de subsídios econômicos: queda de 3,2% para 1,2% do PIB;
 - **Redução de ~20% da folha de pagamento federal;**
 - **Reabertura parcial do mercado doméstico** de crédito com leilões positivos de dívida soberana (ex: US\$ 1 bi em mai/25);
- O **equilíbrio fiscal** restabelece a capacidade de financiamento em moeda local e reforça a confiança dos agentes privados e internacionais.



Novo Regime Cambial

A Argentina substituiu o sistema disfuncional de múltiplas taxas por um regime de bandas cambiais com intervenção limitada, amplamente respaldado por um novo acordo de US\$ 20 bilhões com o FMI.

- Bandas definidas: ARS 1.000–1.400/USD, reajustadas 1% ao mês;
- Spread entre oficial e MEP/BCS caiu de 160% para <5%;
- Reservas líquidas: de –US\$ 11,3 bi (dez/23) para +US\$ 8,1 bi (jun/25);
- Fluxos positivos: entrada de FDI e desembolsos multilaterais (IMF, BID);
- Meta de reservas brutas: US\$ 50 bi até 2026;

O novo regime aumenta a previsibilidade e consolida o câmbio como ferramenta de estabilização e não de repressão.

Reaceleração Cíclica e Atividade com Base Produtiva

Apesar do forte ajuste fiscal, a economia real argentina apresenta reação relevante nos setores transáveis e produtivos. O consumo privado, a indústria exportadora e a construção civil começam a liderar a recuperação.

Projeções e Dados Setoriais:

- PIB 2025: +5,5% (BM/FMI/OCDE);
- Consumo privado: +4,6% T/T no 4T24, sustentado por confiança e crédito;
- Mineração: projetos ativos em lítio, ouro e cobre > US\$ 3 bi.

O crescimento é qualitativo: baseado em exportações, produtividade e recuperação da capacidade ociosa.



Descubra os ETFs. Descubra a Investo.

Contato Investo: contato@investoetf.com



Faça parte da comunidade
Investo no WhatsApp.
Acesse o QR code ao lado!